



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE I

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELE

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

COIMBRA

## AGORA... É SÓ A ESTRADA

Não há dúvida de que a ideia de se mudar a festa para o mês de Julho, foi feliz.

Já não há o medo das chuvas, nem do frio. Todos os peregrinos e romeiros saem tranquilos de casa, metem-se sem receio ao caminho, e aqui acampam onde querem, passam a noite descansados, deitados nas relvas ou no chão, sem o perigo de se constiparem.

Os actos de culto, missas e procissões e Via Sacra, realizam-se com o devido respeito, sem se andar a olhar para os astros ou para as nuvens.

As filarmónicas sentadas nos seus lugares no corêto, de dia ou de noite, executam os números dos seus reportórios, sem o receio do vento lhes tirar os papeis, ou a chuva molhar as costas.

O comércio não tem mãos a medir, isto é, todos os feirantes e comerciantes realizam bastante negócio, incomparavelmente maior do que noutros tempos.

Agora... é só a estrada.

Sim, é só a estrada que agora pode afastar os turistas. Agora é só a estrada que causa grandes aborrecimentos e contratempos não só aos senhores motoristas e automobilistas, como a muitas pessoas que querem ir a pé, ou de bicicleta, ou de motorizada.

Agora é só a estrada que pode fazer diminuir a afluência de muita gente; agora é só a estrada que pode diminuir o brilho da festa e encher de poeira as roupas dos peregrinos.

Mas o remédio não está nas nossas mãos.

Dentro do Santuário todos os problemas serão resolvidos pouco a pouco, como já este ano fizemos.

A estrada é com a Ex.ma Câmara.

Como está não pode continuar. Toda a gente fala, toda a gente protesta, toda a gente grita, e com muita razão.

Não sabemos mesmo a que atribuir este abandono, sendo, como é, uma estrada de tanto movimento, de acesso ao mais antigo Santuário das Beiras e de ligação com as estradas dos Serviços

( Continua na página quatro )

## Generoso Donativo para a Assistência

A Senhora Augusta Dinis Hall e sua filha Gracinda Dinis da Silva embarcaram no princípio deste mês para o Brasil para onde vão residir.

Antes de saírem quiseram ter a gentileza de nos entregar a quantia de mil escudos para as obras do Patronato e da Creche.

O Sr. Albertino Dinis da Silva que de propósito veio de S. Paulo para as acompanhar, entregou também, para o mesmo fim, a quantia de 300\$00 em

nome de suas filhas Fátima Maria Domingos da Silva e Lurdes Domingos da Silva.

Que o Coração de Jesus lhes dê muitas felicidades e a sua melhor benção, como recompensa.

## FESTA DE SETEMBRO

No dia 8 de Setembro realiza-se a festa da Natividade de Nossa Senhora.

Como de costume, haverá nesse dia missa e sermão às 11 horas

## O SENHOR D. FRANCISCO RENDEIRO Bispo do Algarve

foi nomeado coadjutor com direito de sucessão do Sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira

O sr. D. Francisco Rendeiro (no Século, Manuel dos Santos Fernandes Rendeiro) nasceu na freguesia da Murtosa, da Diocese do Porto, no dia 15 de Dezembro de 1915.

Depois de frequentar a Escola Apostólica dos Padres Dominicanos em Aldeia Nova, concelho de Vila Nova de Ourém, Diocese de Leiria, fez os estudos filosóficos em Toulouse.

Por causa da guerra, que desorganizou a vida de tantos estabelecimentos de ensino eclesiástico em vários países, viu-se obrigado a regressar a Portugal.

Terminado o grande conflito, foi enviado a Roma, onde cursou Teologia no Angélico.

Em todos os seus estudos, tanto preparatórios como supe-

riores, obteve sempre as mais altas classificações, gozando da melhor estima por parte dos seus mestres e companheiros.

Recebidas as primeiras ordens em Roma, voltou para Portugal.

Em 28 de Julho de 1940, era ordenado de Presbítero, no Porto, e, a seguir cantava missa nova na igreja da Murtosa.

Desde logo se dedicou ao trabalho apostólico das missões e dos exercícios espirituais, especialmente ao clero e aos filiados nos vários organismos da Acção Católica.

Ao zelo se deve, com notável êxito, a campanha a favor do Rosário rezado em família como meio providencial de combater o materialismo contemporâneo

e as tendências para a corrupção dos costumes.

Director durante vários anos da revista *O Rosário de Maria*, ali sustentou, com inextinguível fervor, a mesma cruzada recristianizadora dos lares portugueses.

Em 22 de Dezembro de 1952, o Santo Padre elevou-o à Sé Episcopal titular de Messénia e destinou-o para Coadjutor, com futura sucessão, do sr. D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve.

No dia 12 de Abril de 1953, era sagrado, no Santuário de Fátima, pelo Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Foram co-sagrantes os srs. Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, e Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vital. Estiveram também presentes os srs. Bispos de Leiria, Beja, Limira, Salamanca, Priene, Eurêa, Auxiliar de Aveiro e Eleito de Portalegre.

Ao Senhor D. Francisco Rendeiro, futuro sucessor do nosso querido Prelado, Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, *Voz do Santuário* apresenta respeitosa saudação.

## Presidente da República

O Sr. Almirante Américo Tomaz, foi reeleito para o cargo de Presidente da República para mais sete anos.

## ÁGUA DO SANTUÁRIO

O problema de abastecimento de água ao Santuário está felizmente resolvido.

Uma grande parte da canalização foi substituída e foi construído um grande depósito, que leva cerca de 36 mil litros de água.

A água do depósito está ligada à canalização do fontenário e assim foi possível durante os dias da festa da Senhora das Preces haver água com abundância, pois que as três bicas do fontenário estiveram sempre a deitar água com fartura, como tiveram ocasião de verificar os muitos milhares de peregrinos que dela se utilizaram, ou que passaram junto das fontes.

A nova rua da mata — Nos dias da festa da Senhora das Preces, este ano, foi inaugurada a nova rua da mata, isto é,

a grande avenida que ao cimo das capelinhas, nos dois extremos liga com a estrada florestal.

Esta rua, ou estrada, ou avenida, como lhe queiram chamar, serve de parque de estacionamento em dias de festa, como este ano que já ficou cheia, e facilita o trânsito dos carros que querem ir para o Colúrinho e para as estradas florestais, sem terem necessidade de se meterem nos grandes movimentos.

Grandes despesas — Este ano, com a conclusão da nova estrada, com os trabalhos das águas, depósito e canalização, e com a electrificação do Santuário, a Mesa da Irmandade gastou mais de sessenta contos, não chegando a receita normal para cobrir as despesas.

## Baptismo na Senhora das Preces

No dia 15 do mês de Julho, na igreja da Senhora das Preces, realizou-se o baptismo de Ana Cristina Alves Pereira, filha do Sr. Fernando Pereira e da Sr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Alves, residentes na freguesia de Candosa, concelho de Tábua.

Foi madrinha a Sr.<sup>a</sup> D. Ester de Carvalho, residente em Candosa e padrinho o Sr. Dr. P.<sup>o</sup> Mário Manuel Oliveira Figueiredo, que foi Pároco de Candosa e actualmente residente no Porto.

À Ana Cristina desejamos muitas felicidades.

## DIZEM VELHOS MANUSCRITOS...

UM TESTAMENTO  
E UMA CAPELA

A casa agrícola do P.<sup>o</sup> Bartolomeu Dias era das melhores: senão a melhor de toda a freguesia; aos bens próprios que herdou, juntou alguns que adquiriu e os de seu sobrinho, Manuel Pinheiro, que, antes do seu falecimento, fez testamento em seu favor, como adiante se verá.

Em Alvoco de Várzeas, no sítio denominado as Eiras, junto ao lagar de azeite que também era seu, tinha ele sete pequenas sortes de oliveiras, numa área total de 2.040 metros quadrados.

Em Aldeia das Dez, além de outras que possuía no Secolinho, no Chão de Joaninha, na Barroca de Dom Paio etc., tinha terras de cultura e soitos de castanheiros em Vale do Pente com uma área de 3.950 metros quadrados; terras de castanheiros, matos e oliveiras no Cimo da Ribeira, nas Lages, á Bocha, ao Vale do Covo, na Azenha e no Mial com uma área de 1.500 metros quadrados; terra de cultura em A. Donelo e Eira Vedra com superfície de 1.800 metros quadrados.

Na povoação de Aldeia das Dez era proprietário, pelo menos, da casa onde morava a qual, segundo parece, era bastante grande, conforme se deduz da leitura do fragmento que abaixo se transcreve.

Em 23 de Dezembro de 1784, os mordomos da confraria do Santíssimo Sacramento, ao tempo já possuidores dos bens que o P.<sup>o</sup> Bartolomeu Dias lhe legara, pedem licença para vender não só esta casa, como ainda o lagar de azeite. em Alvoco de Várzeas por se estarem «arruinando e deteriorando», a casa em virtude de estar deshabitada por não ser possível arrendá-la e e lagar por não trabalhar há mais do dois anos.

Embora curioso este processo de licença, dele só transcrevo a informação prestada pelo P.<sup>o</sup> Paulo da Fonseca ao ser-lhe pedida pela Câmara Eclesiástica.

Diz ele:

«Como nesta freguesia ha um lagar de azeite que para sua utilidade mandou fazer Antonio José de

Matos Pereira, homem rico... e que quem tem mais azeite nesta freguesia, segue-se que uma grande parte dos que têm olivais vão fazer o seu azeite no seu novo lagar ficando o da confraria fazendo as suas necessárias despesas com pouco lucro, além de que, como de ordinário, os donos dos lagares fazem as conduções da azeitona com as bestas e bois e a confraria não tem nem pode ter estes animais. Segue-se: ou não hada haver quem conduza para o seu lugar a azeitona ou se hade fazer uma grande despesa com prejuizo maior que a utilidade da mesma confraria, além de ser preciso uma grande vigilância e cuidado nos mordomos que de ordinario ou são pobres ou alguns eclesiasticos que não podem cumprir com esses deveres. E pelo rendimento que nos dois anos passados teve a confraria do dito lagar fabricado com deligência pelos mordomos se colege que é muito mais útil à confraria vender-se o dito lagar pondo seu produto a juro ou senso. Sem dúvida compensará este rendimento em mais e com menos despesas. E o mesmo se verifica nas casas de que se faz menção; por não haver neste freguesia quem as arende as quais se acham vagas ha mais de um ano sem rendimento nem um vintem; sendo preciso fazer com elas algumas despesas para a sua subsistência. E todo o mundo sabe que as casas se perdem não havendo quem more nelas e como são casas grandes não as arrendam os ricos porque as teem suas e os pobres não lhes fazem conveniência por não poderem pagar a renda correspondente ao seu valor; e como se acham avaliadas na quantia de cento e tantos mil reis não havendo quem as arrende ou havendo algum pobre que as queira arrendar apenas ha quem dê de renda mil e seiscientos e bem se deixa ver que é mais útil à confraria vender-se as mesmas casas pondo o seu produto a censo o que parece deu a entender o Reverendo testador.»

Ora estas numerosas e dispersas propriedades exigiam uma constante atenção e muito pessoal para delas cuidar.

Assim, em sua casa havia permanentemente um criado para os bois e duas criadas para o serviço de casa.

Geralmente, nessa época, os dias de trabalho do pessoal assalariado para o cultivo das terras eram pagos em alimentação e em géneros que a terra produzia.

E o P.<sup>o</sup> Bartolomeu Dias era o único dirigente naquela labuta de todos os dias.

Não admira, pois, que ele tivesse de pôr de parte a sua vida paroquial e por vezes até tivesse esquecido o breviário que diariamente, como padre, devia rezar... «e outras quarenta (missas) — dizia ele em seu testamento — pelas faltas dos officios e rezas da minha obrigação».

Assim foi envelhecendo o P.<sup>o</sup> Bartolomeu Dias...

Até que um dia a doença o prostrou acabando por não sair já da cama onde sua criada, Madalena Leitão, o ia tratando com desvelos e «caridade», guiada, talvez, pelas indicações sempre cautelosas, do barbeiro Lourenço Joaquim Saraiva.

## S. Sebastião da Feira

**Casamento** — No dia 3 de Julho, contraíram matrimónio, António da Fonseca e Sousa e Maria da Conceição da Fonseca. Felicidades ao novo lar.

**Óbito** — Maria da Expectação, casada com José de Sousa Ferrão, no dia 16 de Julho.

— Também no dia 9 de Maio, faleceu após prolongado sofrimento, Maria Palmira, de 89 anos. Era uma pessoa muito estimada na freguesia, tendo por isso, no seu funeral, grande acompanhamento.

Às duas famílias enlutadas, sentidos pêsames e a suas almas, que Deus lhes dê o eterno descanso.

## Anedota

O rico ao mendigo:

— E faz-me você levantar do «maple» onde estava a ler o jornal; para lhe dar cinco tostões!

— Mas, lá por isso, pode dar-me cem escudos, que eu aceito!

— Da Legião Estrangeira, França, o Sr. Fernando Tavares, neto da Sr.<sup>a</sup> D. Natividade Tavares, que ansiosamente o esperava há oito anos.

— De Lisboa, o Sr. Dr. Naves e família.

— De Viana do Castelo, o Sr. Dr. José Madeira Antunes e família.

— De Coimbra, o Sr. Cláudio Medeiros e família.

A todos, deseja o pároco, óptimas férias.

## REGOU

## COM VINHO BRANCO

avaliado em 60 contos uma seara de milho que ainda por cima ficou inutilizada

SEPINS, (Cantanhede) — Acontecem às vezes coisas verdadeiramente inacreditáveis! E se não fossem para lamentar os resultados que de muitas delas advêm, poderíamos comentá-las com certa ironia, dados os pormenores de que se revestem.

Está neste plano o caso que vamos contar, inédito nas andanças agrícolas e originado pela falta de água para rega dos campos.

Ai vai:

Floriano Alves Domingos, residente em Casal Comba-Mealhada, possui na área da vila de Mealhada uma propriedade onde ordinariamente cultiva milho, situada muito próximo dum armazém da conhecida firma, Caves Aliança, com sede em Sangalhos.

A esta firma foi pedida a água de um poço existente na propriedade, junto do qual exis-

tem também cubas para armazenamento de vinhos.

Inexplicavelmente a pessoa que procedeu à rega, que é esposa do sr. Floriano, em lugar de utilizar a água do poço, ligou o motor a uma das cubas que continha vinho branco, aguentando-se a regar durante cerca de 3 horas, e só quando a «água»... findou para se certificar se o poço estava realmente vazio, verificou que tinha esvaziado por completo uma das cubas que continha vinho branco!

Não podemos deixar de lamentar o resultado que confrange, pois o valor do vinho, segundo nos informaram, é de 60.000\$00, com a agravante da seara do milho ter ficado inutilizada.

À primeira vista, o caso por tão insólito, não tem explicação. A verdade, no entanto, é que sucedeu. E a sua nota picaresca é apagada pelos efeitos desastrosos que se verificaram.

tou e não outra coisa. Portanto, se eu lhe desse agora o dinheiro, faltava ao ajustado. Ora eu tenho sempre cumprido a minha palavra e não posso faltar a ela.

Parece que o juiz, achando o assunto assaz complicado, adiou o julgamento.

## Questão de anos

Ela:

— Enfim, que tens tu a dizer a essa tal D. Eugénia?

Ele:

— Simplesmente que é uma mulher de sessenta anos que parece ter cinquenta, que imagina ter quarenta, que veste como uma mulher de trinta e que se comporta como se tivesse vinte!...

## Por isso...

— Já escolhi o presente que hei-de dar à minha mulher no dia dos seus anos.

— Que è?

— Um magnífico colar de pérolas...

— Porque não lhe ofereces antes um automóvel?

— Também pensei nisso. Mas não há automóveis falsos...

## Alvoco de Várzeas

**Baptismos** — Célia Maria, no dia 26 de Maio;

António, filho de António Dias e Maria da Glória, no dia 4 de Julho.

José Carlos, filho de Cândido Mendes Lopes e de Silvina da Conceição, no dia 11 de Julho.

Victor Manuel, filho de Joaquim Oliveira Nunes e Maria do Rosário Alves Nunes, no dia 17 de Julho.

José, filho de António Correia Nunes e de Maria Filomena dos Prazeres Nunes, no dia 18 de Julho.

Maria da Conceição, filha de Francisco Teixeira e de Laura Nunes de Brito, no dia 25 de Julho.

**Casamentos** — Graciano da Fonseca e Maria Carmina da Cruz, no dia 5 de Junho;

Luís Dias dos Santos e Eugénia dos Prazeres Mendes, no dia 24 de Julho.

Aos novos lares Deus cumula de benções

**Férias** — Chegaram a esta paróquia em gozo de férias os seguintes senhores:

— Da Argentina, o Sr. Alberto da Fonseca Pereira e família.

— Da Venezuela, o Sr. Carlos Mendes Bailão, que já regressou ao seu trabalho. Com ele veio de Lisboa, seu irmão Higino.

— Da Holanda, o Sr. Joaquim de Oliveira Nunes, seu irmão, noiva deste e pais, para assistir ao baptizado da filha do primeiro.

Feliciano Marques da Costa, Tábua, 50\$00.

Ernesto Marques da Costa, Parada, C. do Sal, 50\$00

Eduardo dos Santos Abreu, Outeiro de Tonda, 20\$00.

Maria do Nascimento Pessoa Pinheiro, Lapa do Lobo, 20\$00;

António Rodrigues, Molelos, 10\$00;

António dos Santos Gouveia, Quinta da Barroca, 12\$50;

José Pedro Barata, Mourisia 10\$00;

Piedade da Silva Loureiro, Outeiro — Dardavaz, 10\$00;

Aires Francisco da Mota, Mouronho, 40\$00;

Maria dos Anjos Gonçalves, Pomares, 10\$00;

José Maria Quaresma, Castanheira, Mouronho, 10\$00;

Anibal Gonçalves, Canhestro, Mouronho, 10\$00;

Delfina da Silva Leitão, Parada, C. do Sal, 10\$00;

Augusta Alcídia, Parada, 10\$00;

Maria Augusta Lopes, Vidal, Miranda do Corvo, 10\$00;

José Lourenço Mendes, Parente, 10\$00;

Elisio de Lemos, Outeiro de Tonda, 10\$00;

Luis Benido, Canhestro, Mouronho, 30\$00.

João Lopes, Dardavaz, 10\$00;

João Lopes Mota, Vila Nova da Rainha, 20\$00;

João Luis, Pomares, Corgas, 10\$00;

José Lourenço da Paula, Chão Sobral, 10\$00;

Manuel Pinto, Tonda, 20\$00;

António Gonçalves Matias, Relva Velha, 10\$00;

Alfredo Filipe, Relva Velha, 20\$00;

Ana de Jesus Matias, Lisboa, 20\$00;

Cesar Filipe, Matosinhos, 10\$;

Maria Teresa Figueiredo de Oliveira, Barril d'Alva, 10\$00;

Constantino da Costa Simões, Barril d'Alva, 10\$00;

José Francisco Antunes, Mouronho, 10\$00;

Luis Alves Fortunato Júnior, Mouronho, 10\$00;

Maria Suzete Fernandes Pinheiro, Barril d'Alva, 10\$00;

António Cristovão de Moura, Gois, 10\$00;

José João Gonçalves, Avô, 60\$00;

## Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

nos dias da Festa da Senhora das Preces

José de Almeida, Val de Besteiros - Tourigo, 10\$00;

Abílio da Silva Mendes, Alvo-co de Várzeas, 10\$00;

Eduardo dos Santos Abreu, Outeiro de Tonda, 10\$00;

António Marques Moreira, Nelas, 20\$00;

Bernardina Pereira Dias, Macieira, Mortágua, 20\$00;

Alberto Henriques Pais Cunha, Molelos, 10\$00;

Alberto Gonçalves Cunha, Nandufe, 10\$00;

Fernando Marques Chaves, Molelos, 10\$00;

António de Oliveira Marques, Quinta da Felgueira, Nandufe, 10\$00;

Joaquim Moreira, Carvalhal Redondo — Nelas, 20\$00;

José Mendes Freire, Gondufe, Vide, 10\$00;

João de Melo, Pego de Tonda, 10\$00;

António Matias de Oliveira, Quinta do Corgo - Penalva d'Alva, 10\$00;

D. Branca Reis de Sousa, 20\$00;

Maria do Nascimento, Macieira - Mortágua, 10\$00;

Manuel da Costa, Tapada, Ceira, 10\$00;

Jaim Simão, Silvadal, Vide, 10\$00;

Hortencio de Almeida, Oliveira do Hospital, 30\$00;

Manuel Antunes Pereira, Pendão - Tondela, 10\$00;

João Octávio Duarte Pereira, Pendão, 10\$00;

José Antunes, Quinta da Ribeira, Tondela, 10\$00;

Aires Rodrigues Sebastião, Pereira - Mortágua, 10\$00;

Francisco Antunes, Quinta da Silva - Tondela, 10\$00;

João Nunes Dias, Salgueiro, Arganil, 10\$00;

Eduardo Marques de Lima, Campo de Besteiros, 10\$00;

Élia de Jesus, Seixo - Campo de Besteiros, 10\$00;

José Gouveia Castanheira, Pousadouros, 20\$00;

José Mendes Gouveia, Pousadouros, 20\$00;

Alexandre Coimbra Novo, Raposeiras - Molelos, 10\$00;

Joaquim Mendes dos Santos, Silvadal - Vide, 10\$00;

Alfredo Lopes, Casal da Redonda - Arganil, 10\$00;

José Fernandes Coimbra Júnior, Molelos, 10\$00;

Alberto Rodrigues, Lagos da Beira, 40\$00;

Guilherme Bento, Lisboa, 20\$;

César Barata, Vidual - Meãs, 40\$00;

José Dias, Lisboa, 20\$00;

José Veríssimo Mendes, Sobral do Campo, 100\$00;

Manuel Veríssimo Pardal, Sobral do Campo, 20\$00;

Mário Marques da Silva, Chão Sobral, 10\$00;

Manuel Martins Alves, Caudosa, 40\$00;

João Martins da Silva, Marinha do Val do Carvalho - Machial da Estrada, 30\$00;

João Simões, Pampilhosa da Serra, 10\$00;

Cesar Fernandes, Vale de Freira, 10\$00;

Anibal dos Santos, Oleiros, 10\$00;

Augusto Luis, Bomjardim, Oleiros, 10\$00;

José Maria Martins, Oleiros, 10\$00;

Emília Fernandes Rinho, Vila Franca do Ervedal, 10\$00;

Nair Borges Esteves, Vila Franca do Ervedal, 10\$00;

António Fernandes Figueiredo, 10\$00;

José Gonçalves, Calvos - Sarzedas, 70\$00;

Francisco Marques Bispo, Teixugueiras, 20\$00;

António de Brito Godinho, Percelada, 10\$00;

Albano dos Santos Nunes, Percelada, 10\$00;

Manuel do Patrocínio Gonçalves, Ol. do Hospital, 20\$00;

Carlos Pereira Baptista, Casal das Cortes - Miranda do Corvo, 10\$00;

António Cândido, Fontes do Cide - Vide, 10\$00;

Manuel Nunes dos Santos, Balocas - Vide, 10\$00;

Manuel Francisco Fernandes, Cide - Vide, 20\$00;

Augusto Mendes Abranches, Aldeia das Dez, 10\$00;

João Lourenço, Lisboa, 20\$00;

José Agostinho, Avô, 10\$00;

José Dias Álvaro, Vale de Maceira, 10\$00;

Eugénia Costa, Aldeia das Dez, 10\$00;

Luciano Castanheira, Lisboa, 20\$00;

Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz, 20\$00;

José Augusto Rodrigues, Carvalho, 10\$00;

António Vaz da Cruz, Lisboa, 40\$00;

António Gonçalves Furriel, Pomares, 10\$00;

Armando Marques Dinis, Aldeia das Dez, 10\$00;

Alfredo Mendes Abranches, Lisboa, 20\$00;

Ermelinda Abranches, Lisboa, 20\$00;

José Cândido Rodrigues, Dardavaz, 50\$00;

Manuel Castanheira, Gramaça, 10\$00;

Sr. Dr. Carlos Gomes, Oliveira do Hospital, 20\$00;

Rosa Madeira Lobo, Quinta da Costa, 20\$00;

Bonifácio dos Reis Gama, S. Vicente da Beira, 50\$00;

João da Costa Alface, Casal Novo, Pedrógão Pequeno, 10\$00;

Maria da Conceição Alves, Lisboa, 10\$00;

José Roque dos Santos, S. Vicente da Beira, 10\$00;

Bernardo Alves Barroso, S. Vicente da Beira, 10\$00;

José Pereira dos Santos, S. Vicente da Beira, 10\$00;

Angelo Pedro Macedo, S. Vicente da Beira, 10\$00;

10\$00 do Menino Rui Manuel Tavares Barroso, de S. Vicente da Beira, mas residente em Lisboa, que é o assinante mais novo, pois completou no dia 2 de Julho cinco anos e por esse motivo enviamos-lhe muitos beijos e desejamos-lhe muitas felicidades.

NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como assinantes da *Voz do Santuário* os Senhores:

Mário da Costa Pereira, Parada - Carregal do Sal

António de Jesus Almeida, Sandinha - Cadafaz;

Joaquim Morgado, S. Vicente da Beira - Violeiro;

Adelino Barato, Almaceda, Rochas de Cima;

José Maria Antunes da Silva, Beléria - Molelos.

Manuel Borges, Nelas;

Arménio Borges, Nelas;

Arménio Pereira Fernandes, Macieira - Mortágua;

Baltazar de Matos Afonso, Múceres - Campo de Besteiros;

António Rodrigues Lopes, Nágosela - Beira Alta;

António Augusto das Neves, Moinhos Serpins;

D. Maria de Lurdes Figueireso, Valeiro Brande - S. Pedro d'Alva;

D. Maria de Fátima Lopes, Parente - Alvoco de Várzeas.

A todos os nossos agradecimentos.

**Leia, Assine e Propague «Voz do Santuário»**

## Aos rapazes da Vila de São Vicente da Beira que este ano foram à inspecção de apuramento para o serviço militar

*Vinde ó moças ver a praça  
Pelo menos neste dia,  
Ler os versos e depois,  
Perdoai a ousadia  
Observai pròpriamente  
A nossa imensa alegria!*

*Na inspecção dos rapazes,  
Quando ela tem lugar,  
Há sempre enfeites na fonte,  
A Bandeira a flutuar,  
Alegria até mais não  
E os corações a pulsar!*

*Foi sempre na fonte Velha  
Este enfeite favorito  
Mas este ano tem que ser  
Na de São João de Brito  
Que é da mesma maneira  
Engraçadinho e bonito!*

*Ó moças da nossa terra  
Estais fartas de saber  
Que no dia da inspecção  
Não nos podeis esquecer!  
Pagar na mesma moeda  
É também vosso dever.*

*E, tendo sido apurados,  
Se formos pró Ultramar,  
Pedi a Nossa Senhora  
— Que vós bem sabeis rezar—  
P'ra darmos à Pátria a glória  
Do terrorismo acabar.*

*Se cá virdes nossas Mães  
A chorar com aflicção,  
Não deixeis de as confortar  
Fazei essa boa acção  
Que nós agradeceremos  
Do fundo do coração.*

*E depois quando voltarmos  
— Já sabeis rapaziada?!  
Iremos todos à festa  
Da Senhora da Orada  
E a Senhora das Preces  
Também será visitada.*

*E se for do vosso agrado,  
Não é caso de estranhar?!  
Podemos até, se quizerdes  
Construir o nosso lar  
Num amor correspondido  
Que Deus há-de abençoar.*

*Viva o nosso São Vicente  
E a Senhora d'Assunção!  
Padroeiros adorados  
Do nosso lindo torrão  
Com as glórias d'um passado  
De tão nobre tradição!...*

*E vivam as suas Moças  
Que tão engraçadas são!*

22 do mês de São Tiago de 1965.

A rogo dos rapazes,

JOSÉ LOURENÇO

## Pinheiros vendem-se

Na mata do Santuário da Senhora das Preces vendem-se 150 pinheiros de boa madeira.

Aceitam-se propostas até ao fim de Agosto.

### Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00  
Assinantes benfeitores 20\$00  
Para o estrangeiro . . 20\$00

# A FESTA DA SENHORA DAS PRECES FOI UMA GRANDE JORNADA DE FÉ E DE AMOR A NOSSA SENHORA

Bem diziamos nós que todos os caminhos vão dar à Senhora das Preces.

Na verdade, nos dias 17 e 18 de Julho, dias da grande romaria à Senhora das Preces, de todos os caminhos veio gente, muita gente e no domingo, por volta do meio dia, já eram muitos milhares.

Já na sexta-feira ficaram no recinto do Santuário muitas pessoas.

No sábado, logo pela manhãzinha, começaram a chegar, a pé, ranchos de longes terras, que para fugirem ao calor se meteram ao caminho antes de amanhecer. De tarde começaram a chegar os autocarros vindos de muitas terras da Beira Alta e Beira Baixa.

À noite já se encontravam no recinto alguns milhares de peregrinos.

Na Igreja da Senhora das

Preces alguns sacerdotes atendiam de confissão os peregrinos — serviço que se prolongou para lá da meia noite.

Eram cerca de dez horas da noite quando se principiou a reza do santo terço como preparação para a Via Sacra que percorreu o itinerário do costume. O Sr. P.<sup>o</sup> José Ramos Mendes, Pároco da freguesia de Unhais o Velho, mais uma vez soube prender a atenção dos seus ouvintes aos quais em palavras cheias de entusiasmo e convicção, ia explicando os *Passos da Paixão de Jesus*, maravilhosamente representados, ao vivo, dentro das capelinhas, desde a capela dos Apóstolos, com a movimentada *ceia do Senhor* até à sua gloriosa ressurreição.

Já passava da meia noite quando terminou a Via Sacra.

No domingo de manhã mesmo antes do nascer do sol começava

a chegar ranchos de todos os caminhos. Na estrada o movimento começa a crescer e durante todo o dia muitas centenas de veículos ligeiros e pesados sobem a ladeira e despejam no recinto, nos parques e nas matas muitos milhares de peregrinos.

Dez polícias de trânsito vão regularizando o trânsito às entradas e saídas e vão arrumando o melhor que lhes é possível tantos carros ligeiros e pesados, todos nos seus respectivos parques.

Eram 8 horas quando chegou a Filarmónica de S. Gião e perto das 9 e meia quando deu entrada a Filarmónica do Barril d'Alva.

Às 10 horas celebrou-se a missa cantada, sendo celebrante o Sr. P. Ramos Mendes e tomando parte o grupo coral da filarmónica de S. Gião, com o respectivo instrumental.

Às doze horas foi levada em procissão para o altar da missa campal, a veneranda imagem da Senhora das Preces.

A missa foi celebrada pelo Sr. Prior do Piódão e ao evangelho prégo de novo o Sr. P. Ramos Mendes que falou da necessidade de termos uma

grande devoção e um grande amor a Nossa Senhora para nos podermos salvar.

Durante a tarde, enquanto os milhares de peregrinos,romeiros e forasteiros saboreavam as suas apetitosas merendas à sombra das frondosas árvores, as Filarmónicas de S. Gião e de Barril d'Alva deliciavam os ouvidos com as melhores partituras dos seus vastos repertórios.

Às cinco horas da tarde começou-se a reza do santo terço, como preparação para a grandiosa procissão da tarde, a qual foi organizada com a ajuda dos Párcos vizinhos e que se encontravam presentes.

À frente ia a Filarmónica de S. Gião, seguindo-se a Associação do Coração de Jesus, crianças da Cruzada Eucarística, Juventude Feminina do Piódão, Irmandades da Senhora da Conceição do Piódão e Senhora das Preces. O Santo Lenho era levado pelo Sr. Arcipreste P. Januário Lourenço dos Santos.

Atrás do pálio ia a Filarmónica do Barril d'Alva, seguindo-se muito povo.

A Nossa Senhora das Preces

foi levada por peregrinos da freguesia da Sabugosa, e aos lados, a fazer a guarda d'honra, iam 6 polícias de Viação e Trânsito e duas patrulhas da Guarda Nacional Republicana.

Depois da procissão começou a debandada. Os autocarros começaram a sair lentamente em fila indiana, pelas duas estradas em direcção a Ponte das Três Entradas para depois seguirem o seu destino.

A Filarmónica de S. Gião ficou até à meia noite, sendo queimado vistoso fogo de artifício.

Como foi a primeira vez que se realizou a festa já com energia eléctrica e com o Santuário electrificado, foi possível fazer uma interessante iluminação. As capelas também estavam devidamente electrificadas e iluminadas, dando às figuras maior relevo.

A freguesia do Piódão veio em peregrinação, com a sua Cruzada, Juventude Feminina, Irmandade da Senhora da Conceição, e muito povo. Presidiu o Sr. Prior, P. José Barata que como já disse foi o celebrante da missa campal.

## Assim vai a nossa Assistência

*Exposição de bordados* — A exposição dos trabalhos de bordados das crianças do Patronato foi muito visitada e todos os trabalhos foram muito apreciados e todos foram vendidos.

Claro que não foi em atenção à perfeição, mas sim ao desejo de nos ajudarem.

Obrigado amigos. Já esperava pela vossa amizade e generosidade. Que o Coração de Jesus vos recompense.

*Creche* — Nos meses de Junho e Julho, a Creche funcionou todos os dias das 7 da manhã até às oito e meia da tarde, quer dizer, o dia inteirinho.

Durante treze horas por dia, as mães estiveram descansadas e livres para os seus trabalhos domésticos, ou para as lides dos campos.

As crianças passaram os dias a brincar, a comer e a dormir, pois outra coisa não podiam fazer, e o trato foi tal que os rostos de algumas crianças até mudaram de cor.

As mães já viram o que a Creche faz e o que pode ainda vir a ser, mas é preciso a ajuda e a cooperação de todos, dos que têm filhos e dos que os não têm.

*Obras novas* — O edifício do Centro de Assistência, embora grande, já não chega para as três secções: Patronato, Posto Médico e Creche.

Andamos a ampliá-lo cons-

truindo ao lado, mas ligada, uma casa com várias salas para as crianças do Patronato, isto é, das crianças de costura e bordados.

Para que cada secção funcione bem e para que o trabalho dê bom resultado, é preciso que haja espaço suficiente para todas, sem se prejudicarem umas às outras.

É claro que isto vai-nos dar muitas preocupações, muitos trabalhos e muitas despesas.

Precisamos da amizade dos nossos amigos, da generosidade dos nossos benfeitores e do bairrismo dos filhos de Aldeia das Dez, especialmente dos que vivem em Lisboa e nas terras de além-mar.

Estamos a construir um Mundo Novo, estamos a trabalhar para um Mundo Melhor, quer dizer estamos a trabalhar para dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia.

Elas são o mundo de amanhã. Dando-lhes, hoje, saúde e alegria, é contribuir para a sua felicidade amanhã.

Amigo conterrâneo e filho desta terra, tão linda, que se chama Aldeia das Dez maravilhas! Não te esqueças do teu torrão natal, da terra que te serviu de berço. Com a tua ajuda, com os teus donativos, ajuda esta Obra de Assistência que está a fazer bem a muita gente e que é um sinal de progresso de Aldeia das Dez.

## POSTA RURAL AVISO AO PÚBLICO

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, NÃO DEIXE DE UTILIZAR OS SERVIÇOS QUE OS CARTEIROS RURAIS LHE PODEM PRESTAR

*Eles devem:*

VENDER — selos e outras fórmulas de franquia.

ACEITAR — dinheiro para ser convertido em vales de correio e telegráficos ou para ser depositado na Caixa Económica Portuguesa quando dependam directamente duma estação.

— Telegramas para fazer expedir do posto ou estação sede do giro.

— Correspondências ordinárias devidamente franquizadas para

distribuir entre os lugares da área em que fazem distribuição.

— Correspondências devidamente franquizadas para serem registadas sem valor declarado, no posto ou estação sede do giro.

ENTREGAR — telegramas e correspondências nos domicílios dos destinatários residentes nas áreas que lhe foram indicadas.

EFFECTUAR — a cobrança de títulos ou objectos que lhe foi incumbida e o fornecimento de impressos para uso público (req. vales, imp. telegramas, etc.).

Nota importante: *Sempre que o carteiro receba qualquer importância do público destinada ao pagamento de qualquer serviço, deverá passar um recibo provisório, que o público guardará para trocar com o definitivo que o carteiro lhe apresentará na distribuição seguinte.*

## AGORA... É SÓ A ESTRADA

(Continuado da página um)

florestais do Perímetro da Senhora das Necessidades, com ligação para Côja, Arganil, etc.

Dizer-se que «não há dinheiro», é uma frase feita que hoje se emprega para servir de desculpa, mas que não acreditamos.

A estrada da Ponte das Três Entradas ao Vale de Maceira, há-de ir quando as Entidades competentes «quizerem», assim como foi a estrada da Ribeira d'Alva, a estrada de S. Gião, a estrada de Bobadela a Galizes e todas as outras que tiveram a sorte de serem alargadas, arranjadas e alcatroadas.

É preciso fazer-se um projecto. Porque se não manda fazer?

É preciso ser incluída no plano de melhoramentos da Câmara ou das Obras Públicas. Porque não é incluída?

Desconhecemos quaisquer diligências feitas nesse sentido e sem começar... não se pôde acabar.

Fála-se tanto em «turismo», mas sem boas estradas não há turismo, nem progresso, nem comodidades, pelo menos, da Ribeira d'Alva para cá.

Não há dúvida: Agora é só a estrada a prejudicar a festa.

## ANEDOTA

Dois carteiristas passeiam pela Baixa... à procura de «trabalho». De repente um deixa o outro sozinho e vai comprar uma revista de modas.

— Mas afinal que vai fazer com isso?

— Quero saber onde é que os modelos mais recentes têm as algibeiras, para não trabalhar às cegas!...